

SES
Secretaria de
Estado de
Saúde



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**

Boletim Epidemiológico

Mortalidade por grupos de causas em Mato Grosso do Sul

2022

25 de maio de 2023



Boletim Epidemiológico

Mortalidade por grupos de causas em Mato Grosso do Sul 2022



► Sumário

1. Introdução.....	3
2. Metodologia	4
3. Óbitos em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos em Mato Grosso do Sul, em 2022.....	6
4. Óbitos em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos em Mato Grosso do Sul, em 2022.....	9
5. Óbitos em crianças de 0 a 9 anos em Mato Grosso do Sul, em 2022	13
6. Considerações finais.....	16
7. Referências.....	17

► 1. Introdução

A coleta de dados sobre mortalidade no Brasil é realizada pelo Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM), sistema este criado pelo Ministério da Saúde em 1975, por meio da unificação de modelos de instrumentos que eram utilizados na coleta de informações sobre mortalidade no país (BRASIL, 2023).

O SIM é composto por informações que possibilitam descrever as causas de adoecimento da população que levaram ao óbito, atestadas pelo médico, descritos em uma longa série temporal. Além disso, o sistema permite a construção de indicadores que auxiliam na gestão em saúde, o que o tornou um dos principais instrumentos de apoio para elaboração de políticas públicas e seguridade social com foco em prevenção, promoção e cuidado em saúde (BRASIL, 2023; OPENDATASUS, 2023).

Após a implantação do Sistema Único de Saúde, a coleta de dados para o SIM foi descentralizada aos Estados e Municípios por intermédio das Secretarias de Saúde. As informações são inseridas e compartilhadas no sistema on-line por indivíduos cadastrados, com objetivo de garantir a confidencialidade e qualidade dos dados inseridos no sistema. No âmbito Federal, a gestão do sistema é feita pela Secretaria de Vigilância em Saúde (BRASIL, 2023).

O perfil de morbidade e mortalidade brasileiro sofreu alterações importantes nos últimos 50 anos, em que o perfil prevalente era de problemas típicos de população jovem e passou a se tornar maior as notificações de afecções crônicas, características de pessoas idosas. Pode-se citar alguns fatos que colaboram com esta mudança de perfil, como por exemplo aumento na expectativa de vida, diminuição das taxas de mortalidade infantil, melhoria das condições de vida da população no que tange a questão de condições sanitárias e de urbanização, aumento da cobertura vacinal, dentre outros (CARGNIN et al., 2013).

Visando a realização de estudos com foco em indicadores epidemiológicos buscando obter auxílio no suporte para desenvolvimento de estratégias de ação voltadas à redução da mortalidade, o Ministério da Saúde incentiva os gestores estaduais e municipais a fazerem uso dos dados contidos no SIM (BRASIL, 2023).

Seguindo esta recomendação, a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, por meio do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde – CIEVS/MS produziu o Boletim epidemiológico de mortalidade por grupo de causas, do ano de 2022, visando elencar as principais causas de mortalidade no Estado para auxiliar as áreas técnicas a promover ajustes necessários buscando sua redução.

► 2. Metodologia

Para desenvolvimento deste boletim foi utilizado o banco de dados do SIM, extraído na data de 05 de maio de 2023, referente aos óbitos que ocorreram no estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2022.

Foram calculadas as taxas brutas de mortalidade segundo as causas básicas de óbito e de acordo com os capítulos da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, na sua 10ª revisão – CID 10, conforme segue:

- I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99);
- II. Neoplasmas [tumores] (C00-D48);
- III. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários (D50-D89);
- IV. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90);
- V. Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99);
- VI. Doenças do sistema nervoso (G00-G99);
- VII. Doenças do olho e anexos (H00-H59);
- VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide (H60-H95);
- IX. Doenças do aparelho circulatório (I00-I99);
- X. Doenças do aparelho respiratório (J00-J99);
- XI. Doenças do aparelho digestivo (K00-K93);
- XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo (L00-L99);
- XIII. Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99);
- XIV. Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99);
- XV. Gravidez, parto e puerpério (O00-O99);
- XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal (P00-P96);
- XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (Q00-Q99);
- XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (R00-R99);
- XIX. Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas (S00-T98);
- XX. Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01-Y98);
- XXI. Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00-Z99)

A distribuição dos óbitos ocorre de forma diferenciada entre homens, mulheres e crianças, por isso, a análise dos dados realizada neste boletim foi dividida em: F10 - sexo feminino de 10 anos acima; M10 - sexo masculino de 10 anos acima; C9 – crianças de 0 a 9 anos, 11 meses e 29 dias.

O cálculo da taxa bruta de mortalidade (TBM) foi realizado de acordo com as expressões:

Expressão 1: Taxa bruta de mortalidade em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade de acordo com cada capítulo da CID 10:

$$TBM\ F10 = \frac{\text{Óbito F10 por capítulo CID 10}}{\text{População total de mulheres residentes local}} \times 100.000$$

Expressão 2: Taxa bruta de mortalidade em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade de acordo com cada capítulo da CID 10:

$$TBM\ M10 = \frac{\text{Óbito M10 por capítulo CID 10}}{\text{População total de homens residentes local}} \times 100.000$$

Expressão 3: Taxa bruta de mortalidade em crianças de 0 a 9 anos, 11 meses e 29 dias de idade de acordo com cada capítulo da CID 10:

$$TBM\ C9 = \frac{\text{Óbito C9 por capítulo CID 10}}{\text{População total de C9 residentes local}} \times 100.000$$

Além de faixa etária, sexo e causa básica do óbito por capítulo do CID 10, outros dados referentes ao perfil dos indivíduos também foram analisados, dentre eles, raça, escolaridade, estado civil, município de residência, e também a distribuição proporcional das causas dos óbitos por categorias do capítulo, para os que apresentaram maior proporção de óbitos.

Para a realização dos cálculos, foram excluídos os óbitos com causa básica mal definida.

► 3. Óbitos em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos em Mato Grosso do Sul, em 2022

Em 2022, no estado de Mato Grosso do Sul, foram registrados 8.066 óbitos em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade. O perfil das acometidas está descrito na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil dos indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade residentes em Mato Grosso do Sul que evoluíram a óbito no ano de 2022

Faixa Etária	Escolaridade	Estado Civil	Raça
10 a 19 anos - 1%	Analfabeta - 2,8%	Solteira - 26,5%	Branca – 49,9%
20 a 29 anos - 2,1%	Fundamental - 32,6%	Casada - 21,9%	Preta - 4,3%
30 a 39 anos - 3,7%	Médio - 31,9%	Divorciada - 9,6%	Parda – 41,6%
40 a 49 anos - 6,4%	Superior - 27,4%	Viúva - 35%	Amarela – 0,9%
50 a 59 anos - 10%	Ignorado - 5,5%	União Estável - 2,3%	Indígena – 2,9%
60 anos acima - 66,8%		Ignorado - 4,7%	Ignorado – 0,4%

Fonte: SIM, 2023

Dentre os óbitos destacou-se mulheres idosas (acima de 60 anos), com escolaridade referida de ensino fundamental, viúvas e da raça branca.

Foi calculado a Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) segundo os capítulos da CID 10. No estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2022, em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade, as três causas de óbito com maiores TBM foram: doenças do aparelho circulatório (196/100.000), neoplasias (107,2/100.000) e doenças do aparelho respiratório (97,7/100.000).

No ano de 2021, no estado de Mato Grosso do Sul neste mesmo público, destacou-se o elevado número de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias, justificado pela ocorrência da Covid-19. Dentre os óbitos relatados por esta causa na época, 90,2% foram provocados pelo Sars-Cov-2. Desta forma, após o controle da pandemia, em 2022, doenças infecciosas e parasitárias representaram TBM de apenas 56,3/100.000 hab., destacando-se, portanto, as doenças do aparelho circulatório, neoplasias e doenças do aparelho respiratório.

Na Tabela 2, estão descritas as TBM, por faixa etária, em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID 10. Os capítulos que não constam na tabela não houve óbito relatado.

Tabela 2. Taxa Bruta de Mortalidade (TBM), por faixa etária, em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID 10, 2022

CAPÍTULOS CID-10	10-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50-59 ANOS	60 ANOS ACIMA
I - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	3,5	6,3	13,8	26,6	40,6	248,4
II - NEOPLASIAS/TUMORES	3,0	9,9	27,2	53,3	127,4	435,0
III - DOENÇAS DO SANGUE E DOS ÓRGÃOS HEMATOPOIÉTICOS E ALGUNS TRANSTORNOS IMUNITÁRIOS	0,0	0,5	1,3	2,0	3,0	11,6
IV - DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	1,5	2,7	4,9	13,6	27,9	208,8
V - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS	0,0	0,0	1,3	0,5	1,8	4,3
VI - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	5,0	3,6	3,1	7,0	11,5	120,3
VIII - DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTOIDE	0,5	0,0	0,0	0,0	0,6	0,5
IX - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	2,0	5,0	23,2	62,3	132,9	955,5
X - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	3,0	3,2	8,0	19,1	46,1	505,1
XI - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	2,0	2,3	4,9	13,1	32,8	152,7
XII - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	0,0	0,0	1,8	1,5	3,6	25,1
XIII - DOENÇA DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO	1,5	1,8	0,9	2,0	2,4	15,9
XIV - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	0,5	1,4	2,7	11,1	20,6	148,4
XV - GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	0,5	4,1	7,1	1,0	0,0	0,0
XVI - AFECÇÕES ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	1,4
XVII - MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS, DEFORMIDADES E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	0,5	0,5	0,0	1,5	0,6	3,4
XVIII - SINTOMAS, SINAIS E ACHADOS ANORMAIS DE EXAMES CLÍNICOS E DE LABORATÓRIO, NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE	2,5	3,6	3,6	6,0	9,7	92,3
XX - CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E DE MORTALIDADE	15,0	33,3	29,9	39,2	31,5	89,4

Fonte: SIM, 2023

A análise segundo os capítulos da CID 10 mostrou que as maiores proporções de óbitos nos grupos de 10 a 19 anos, 20 a 29 anos e 30 a 39 anos foram as causas externas (dentre elas, acidentes (42%), suicídio (29,6%), homicídio (28,4%)).

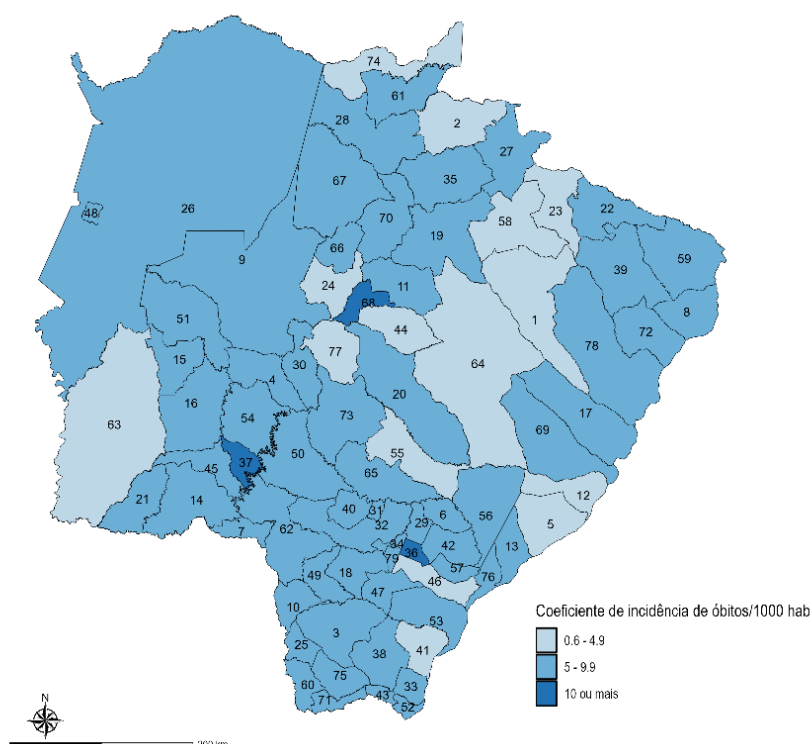
Entre 40 e 49 anos as doenças do aparelho circulatório foram responsáveis pela maioria dos óbitos (destacando-se doença isquêmica do coração (39,5%) e doença cerebrovascular (29,8%), mas as neoplasias de mama (28,2%), dos órgãos digestivos (23,3%), e colo de útero (15,5%) também se destacaram.

No grupo de 50 a 59 anos, novamente a maioria dos óbitos ocorreram por doenças do aparelho circulatório (destacando-se doença isquêmica do coração (36,1%) e doença cerebrovascular (29,3%), mas as neoplasias dos órgãos digestivos (27,9%), de mama (18,2%), aparelho respiratório (17,2%) e colo de útero (7,4%) também se destacaram.

Dentre as mulheres acima de 60 anos, a maioria dos óbitos ocorreu por doenças do aparelho circulatório (doença isquêmica do coração (31,7%), doença cerebrovascular (25,5% e doenças hipertensivas (16,5%)), doenças do aparelho respiratório (pneumonia (53,7%) e doenças crônicas de vias aéreas inferiores (36,3%), e neoplasias dos órgãos digestivos (31,4%), aparelho respiratório (17,4%) e mama (13,2%)

A distribuição geográfica da incidência de óbitos por município de residência está demonstrada na Figura 1.

Figura 1. Distribuição geográfica do coeficiente de incidência dos óbitos em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade em Mato Grosso do Sul, 2022



*1- Água Clara; 2- Alcinoópolis; 3- Amambai; 4- Anastácio; 5- Anaurilândia; 6- Angélica; 7- Antônio João; 8- Aparecida do Taboado; 9- Aquidauana; 10- Aral Moreira; 11- Bandeirantes; 12- Bataguassu; 13- Batayporã; 14- Bela Vista; 15- Bodoquena; 16- Bonito; 17- Brasilândia; 18- Caarapó; 19- Camapuã; 20- Campo Grande; 21- Caracol; 22- Cassilândia; 23- Chapadão do Sul; 24- Corguinho; 25- Coronel Sapucaia; 26- Corumbá; 27- Costa Rica; 28- Coxim; 29- Deodópolis; 30- Dois Irmãos do Buriti; 31- Douradina; 32- Dourados; 33- Eldorado; 34- Fátima do Sul; 35- Figueirão; 36- Glória de Dourados; 37- Guia Lopes de Laguna; 38- Iguatemi; 39- Inocência; 40- Itaporã; 41- Itaquiraí; 42- Ivinhema; 43- Japorã; 44- Jaraguari; 45- Jardim; 46- Jateí; 47- Juti; 48- Ladário; 49- Laguna Carapã; 50- Maracaju; 51- Miranda; 52- Mundo Novo; 53- Naviraí; 54- Nioaque; 55- Nova Alvorada do Sul; 56- Nova Andradina; 57- Novo Horizonte do Sul; 58- Paraíso das Águas; 59- Paranaíba; 60- Paranhos; 61- Pedro Gomes; 62- Ponta Porã; 63- Porto Murtinho; 64- Ribas do Rio Pardo; 65- Rio Brilhante; 66- Rio Negro; 67- Rio Verde de Mato Grosso; 68- Rochedo; 69- Santa Rita do Pardo; 70- São Gabriel do Oeste; 71- Sete Quedas; 72- Selvíria; 73- Sidrolândia; 74- Sonora; 75- Tacuru; 76- Taquarussu; 77- Terenos; 78- Três Lagoas; 79- Vicentina

De acordo com a Figura 1, os municípios com maior incidência de óbitos em indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade foram: Rochedo, Glória de Dourados e Guia Lopes de Laguna, com incidência maior que 10 óbitos/1000 hab.

► 4. Óbitos em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos em Mato Grosso do Sul, em 2022

Em 2022, no estado de Mato Grosso do Sul, foram registrados 11.030 óbitos em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade. O perfil dos acometidos está descrito na Tabela 3.

Tabela 3. Perfil dos indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade residentes em Mato Grosso do Sul que evoluíram a óbito no ano de 2022

Faixa Etária	Escolaridade	Estado Civil	Raça
10 a 19 anos – 1,2%	Analfabeto – 3,6%	Solteiro – 33,1%	Branca – 44%
20 a 29 anos – 4,2%	Fundamental – 26,6%	Casado – 35,3%	Preta – 5%
30 a 39 anos – 4,9%	Médio – 32%	Divorciado – 10,6%	Parda – 47%
40 a 49 anos – 7,1%	Superior – 30,4%	Viúvo – 12,1%	Amarela – 0,9%
50 a 59 anos – 11,5%	Ignorado – 7,4%	União Estável – 3,2%	Indígena - 2,6%
60 anos acima – 66,6%		Ignorado – 5,7%	Ignorado – 0,5%

Fonte: SIM, 2023

Dentre os óbitos destacou-se homens idosos (acima de 60 anos), com escolaridade referida de ensino médio, casados e da raça parda.

Foi calculado a Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) segundo os capítulos da CID 10. No estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2022, em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade, as quatro causas de óbito com maiores TBM foram: doenças do aparelho circulatório (264/100.000), causas externas (135,9/100.000), neoplasias (134,4/100.000) e doenças do aparelho respiratório (112/100.000).

No ano de 2021, no estado de Mato Grosso do Sul neste mesmo público, destacou-se o elevado número de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias, justificado pela ocorrência da Covid-19. Dentre os óbitos relatados por esta causa na época, 89,2% foram provocados pelo Sars-Cov-2. Desta forma, após o controle da pandemia, em 2022, doenças infecciosas e parasitárias representaram TBM de apenas 82,5/100.000 hab., destacando-se, portanto, as doenças do aparelho circulatório, causas externas, neoplasias e doenças do aparelho respiratório.

Na Tabela 4, estão descritas as TBM, por faixa etária, em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID 10. Os capítulos que não constam na tabela não houve óbito relatado.

Tabela 4. Taxa Bruta de Mortalidade (TBM), por faixa etária, em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID 10, 2022

CAPÍTULOS CID-10	10-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50-59 ANOS	60 ANOS ACIMA
I - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	3,3	13,2	26,4	43,9	73,4	385,7
II - NEOPLASIAS/TUMORES	3,3	7,5	11,2	43,9	163,0	681,2
III - DOENÇAS DO SANGUE E DOS ÓRGÃOS HEMATOPOIÉTICOS E ALGUNS TRANSTORNOS IMUNITÁRIOS	1,0	0,9	1,3	2,6	4,5	14,7
IV - DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	2,4	4,0	4,9	11,5	36,4	200,2
V - TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS	0,0	0,4	1,8	5,2	13,0	27,1
VI - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	6,7	6,1	4,9	8,9	19,5	104,9
VII - DOENÇA DO OLHO E ANEXOS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,6
IX - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO	3,3	11,0	31,8	96,6	270,1	1366,3
X - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATORIO	1,4	6,6	10,7	31,8	58,4	638,9
XI - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	1,0	3,1	16,1	44,4	92,9	216,5
XII - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTANEO	0,0	1,3	0,9	3,1	5,8	19,2
XIII - DOENÇA DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO	0,5	0,9	0,0	1,0	3,2	18,6
XIV - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINARIO	0,0	1,8	1,8	7,8	22,1	190,0
XVI - MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS, DEFORMIDADES E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	2,9	0,4	0,9	0,0	0,6	5,1
XVIII - SINTOMAS, SINAIS E ACHADOS ANORMAIS DE EXAMES CLÍNICOS E DE LABORATÓRIO, NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE	1,4	7,0	9,4	18,8	33,8	135,9
XX - CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E DE MORTALIDADE	41,4	162,5	151,8	136,3	132,5	196,8

Fonte: SIM, 2023

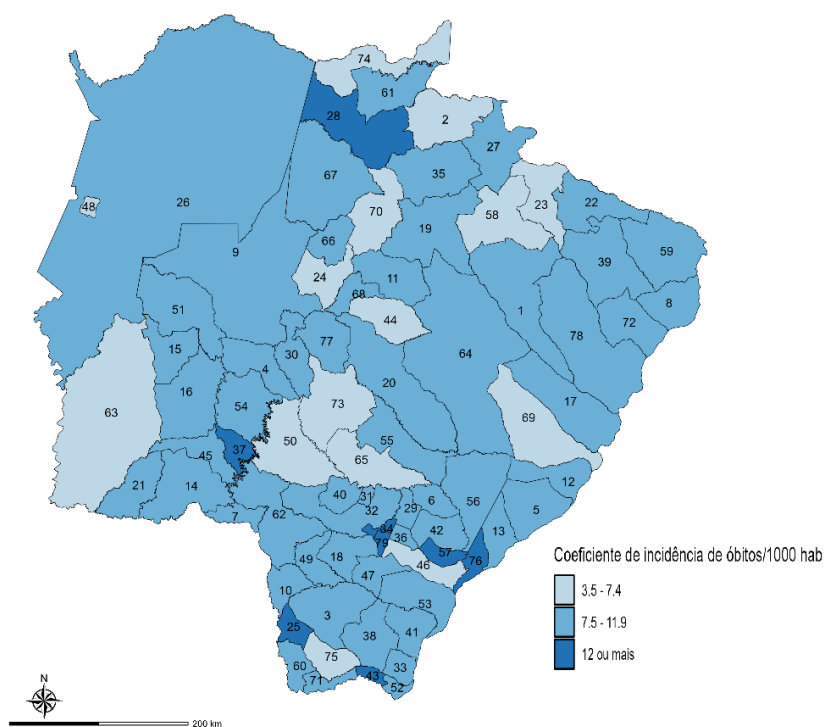
A análise segundo os capítulos da CID 10 mostrou que as maiores proporções de óbitos nos grupos de 10 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos e 40 a 49 anos foram as causas externas (dentre elas, suicídio (47,9%), acidentes (40,1%) e homicídio (11,9%).

No grupo de 50 a 59 anos destacou-se as doenças do aparelho circulatório (doença isquêmica do coração (52%) e doença cerebrovascular (20,2%)), neoplasias (de órgãos digestivos (31,2%), aparelho respiratório (18,6%) e cérebro (7,2%)) e causas externas (acidentes (60,8%), suicídio (26%) e homicídio (13,2%)).

Com relação ao grupo etário acima de 60 anos, a maioria dos óbitos ocorreram por doenças do aparelho circulatório (doença isquêmica do coração (39,8%) e doença cerebrovascular (24,5%)), neoplasias (de órgãos digestivos (33,5%), aparelho respiratório (19,8%) e próstata (16,3%)) e doenças do aparelho respiratório (pneumonia (52,4%) e doença pulmonar obstrutiva crônica (36%)).

A distribuição geográfica da incidência de óbitos por município de residência está demonstrada na Figura 2.

Figura 2. Distribuição geográfica da incidência dos óbitos em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade em Mato Grosso do Sul, 2022



*1- Água Clara; 2- Alcinoópolis; 3- Amambai; 4- Anastácio; 5- Anaurilândia; 6- Angélica; 7- Antônio João; 8- Aparecida do Taboado; 9- Aquidauana; 10- Aral Moreira; 11- Bandeirantes; 12- Bataguassu; 13- Batayporã; 14- Bela Vista; 15- Bodoquena; 16- Bonito; 17- Brasilândia; 18- Caarapó; 19- Camapuã; 20- Campo Grande; 21- Caracol; 22- Cassilândia; 23- Chapadão do Sul; 24- Corguinho; 25-Coronel Sapucaia; 26- Corumbá; 27- Costa Rica; 28- Coxim; 29- Deodópolis; 30- Dois Irmãos do Buriti; 31- Douradina; 32- Dourados; 33- Eldorado; 34- Fátima do Sul; 35- Figueirão; 36- Glória de Dourados; 37- Guia Lopes da Laguna; 38- Iguatemi; 39- Inocência; 40- Itaporã; 41- Itaquiraí; 42- Ivinhema; 43- Japorã; 44- Jaraguari; 45- Jardim; 46- Jateí; 47- Juti; 48- Ladário; 49- Laguna Carapá; 50- Maracaju; 51- Miranda; 52- Mundo Novo; 53- Naviraí; 54- Nioaque; 55- Nova Alvorada do Sul; 56- Nova Andradina; 57- Novo Horizonte do Sul; 58- Paraíso das Águas; 59- Paranaíba; 60- Paranhos; 61- Pedro Gomes; 62- Ponta Porã; 63- Porto Murtinho; 64- Ribas do Rio Pardo; 65- Rio Brilhante; 66- Rio Negro; 67- Rio Verde de Mato Grosso; 68- Rochedo; 69- Santa Rita do Pardo; 70- São Gabriel do Oeste; 71- Sete Quedas; 72- Selvíria; 73- Sidrolândia; 74- Sonora; 75- Tacuru; 76- Taquarussu; 77- Terenos; 78- Três Lagoas; 79- Vicentina

De acordo com a Figura 2, os municípios com maior incidência de óbitos em indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade foram: Coxim, Guia Lopes da Laguna, Vicentina, Fátima do Sul, Novo Horizonte do Sul, Taquarussu, Coronel Sapucaia e Japorã. Destacou-se dentre estes, Vicentina e Guia Lopes da Laguna com incidência maior que 15 óbitos/1000 hab.

► 5. Óbitos em crianças de 0 a 9 anos em Mato Grosso do Sul, em 2022

Em 2022, no estado de Mato Grosso do Sul, foram registrados 665 óbitos em crianças de 0 a 9 anos de idade. O perfil dos acometidos está descrito na Tabela 5.

Tabela 5. Perfil das crianças de 0 a 9 anos de idade residentes em Mato Grosso do Sul que evoluíram a óbito no ano de 2022

Faixa Etária	Sexo	Raça
< 1 ano – 67,7%	Masculino – 53,8%	Branca – 45,2%
1 a 4 anos – 22,7%	Feminino – 46,2%	Preta – 1,8%
5 a 9 anos – 9,6%		Parda – 42,1%
		Amarela – 0,1%
		Indígena – 10,5%
		Ignorado – 0,3%

Fonte: SIM, 2023

Dentre os óbitos destacou-se crianças abaixo de 1 ano de idade, do sexo masculino, e da raça branca. Salienta-se que dentre os óbitos, 10,5% foram em crianças indígenas.

Foi calculado a Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) segundo os capítulos da CID 10. No estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2022, em crianças de 0 a 9 anos de idade, as quatro causas de óbito com maiores TBM foram: afecções originadas no período perinatal (54,4/100.000), malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (29,7/100.000), doenças do aparelho respiratório (14,4/100.000) e causas externas (12,8/100.000).

O elevado número de óbitos por afecções originadas no período perinatal e malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, reforça a importância da realização do pré-natal pela gestante e correto acompanhamento médico da paciente.

Na Tabela 6, estão descritas as TBM, por faixa etária, crianças de 0 a 9 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID 10. Os capítulos que não constam na tabela não houve óbito relatado.

Tabela 6. Taxa Bruta de Mortalidade (TBM), por faixa etária, em crianças de 0 a 9 anos de idade no estado de Mato Grosso do Sul, segundo os capítulos da CID 10, 2022

CAPÍTULOS CID-10	<1 ano	1-4 ANOS	5-9 ANOS
I - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	29,8	12,0	2,3
II - NEOPLASIAS/TUMORES	6,9	5,1	2,8
III - DOENÇAS DO SANGUE E DOS ÓRGÃOS HEMATOPOIÉTICOS E ALGUNS TRANSTORNOS IMUNITÁRIOS	9,2	0,6	1,4
IV - DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	11,5	3,4	1,8
VI - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	22,9	5,1	4,1
VIII - DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTOIDE	0,0	0,6	0,0
IX - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	13,8	2,8	3,7
X - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO	52,8	17,6	4,1
XI - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	18,4	1,7	1,4
XIII - DOENÇA DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO	0,0	0,0	0,5
XIV - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO	11,5	1,1	0,9
XVI - AFECÇÕES ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL	543,6	0,6	0,0
XVII - MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS, DEFORMIDADES E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS	231,7	14,8	1,4
XVIII - SINTOMAS, SINAIS E ACHADOS ANORMAIS DE EXAMES CLÍNICOS E DE LABORATÓRIO, NÃO CLASSIFICADOS EM OUTRA PARTE	41,3	4,6	0,5
XX - CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E DE MORTALIDADE	41,3	14,8	5,5

Fonte: SIM, 2023

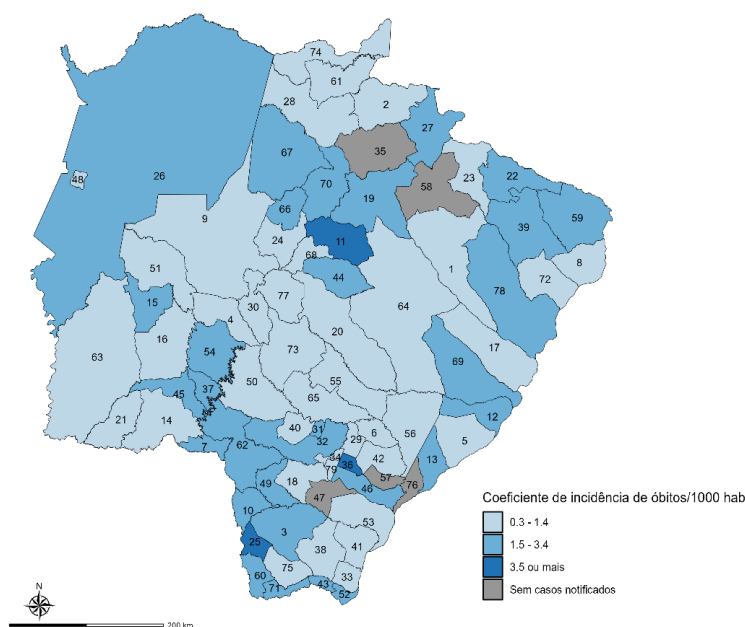
A análise segundo os capítulos da CID 10 mostrou que as maiores proporções de óbitos no grupo de crianças menores de 1 ano de idade foram as afecções originadas no período perinatal (transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período perinatal (34,6%), afecções maternas (21,9%) e septicemia do recém-nascido (12,6%)), malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (malformações sistema circulatório (43,8%), e malformações do sistema nervoso (18,5%)), e doenças do aparelho respiratório (pneumonia (69,8%)).

Na faixa etária de 1 e 4 anos as doenças do aparelho respiratório (pneumonia (74,2%)) foram responsáveis pela maioria dos óbitos, seguida pelas malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (malformações cardíacas (76,9%)) e causas externas (acidentes (76,9%)).

No grupo de 5 a 9 anos a maioria dos óbitos ocorreu por causas externas (acidentes (83,3%), doenças do aparelho respiratório (pneumonia (77,8%)), e doenças do sistema nervoso (paralisia cerebral (77,8%)).

A distribuição geográfica da incidência de óbitos por município de residência em crianças de 0 a 9 anos no estado de Mato Grosso do Sul está demonstrada na Figura 3.

Figura 3. Distribuição geográfica da incidência dos óbitos em crianças de 0 a 9 anos de idade em Mato Grosso do Sul, 2022



*1- Água Clara; 2- Alcinoópolis; 3- Amambai; 4- Anastácio; 5- Anaurilândia; 6- Angélica; 7- Antônio João; 8- Aparecida do Taboado; 9- Aquidauana; 10- Aral Moreira; 11- Bandeirantes; 12- Bataguassu; 13- Batayporã; 14- Bela Vista; 15- Bodoquena; 16- Bonito; 17- Brasilândia; 18- Caarapó; 19- Camapuã; 20- Campo Grande; 21- Caracol; 22- Cassilândia; 23- Chapadão do Sul; 24- Corguinho; 25- Coronel Sapucaia; 26- Corumbá; 27- Costa Rica; 28- Coxim; 29- Deodápolis; 30- Dois Irmãos do Buriti; 31- Douradina; 32- Dourados; 33- Eldorado; 34- Fátima do Sul; 35- Figueirão; 36- Glória de Dourados; 37- Guia Lopes da Laguna; 38- Iguatemi; 39- Inocência; 40- Itaporã; 41- Itaquiraí; 42- Ivinhema; 43- Japorã; 44- Jaraguari; 45- Jardim; 46- Jateí; 47- Juti; 48- Ladário; 49- Laguna Carapã; 50- Maracaju; 51- Miranda; 52- Mundo Novo; 53- Naviraí; 54- Nioaque; 55- Nova Alvorada do Sul; 56- Nova Andradina; 57- Novo Horizonte do Sul; 58- Paraíso das Águas; 59- Paranaíba; 60- Paranhos; 61- Pedro Gomes; 62- Ponta Porã; 63- Porto Murtinho; 64- Ribas do Rio Pardo; 65- Rio Brilhante; 66- Rio Negro; 67- Rio Verde de Mato Grosso; 68- Rochedo; 69- Santa Rita do Pardo; 70- São Gabriel do Oeste; 71- Sete Quedas; 72- Selvíria; 73- Sidrolândia; 74- Sonora; 75- Tacuru; 76- Taquarussu; 77- Terenos; 78- Três Lagoas; 79- Vicentina

De acordo com a Figura 3, os municípios com maior incidência de óbitos em crianças de 0 a 9 anos de idade foram: Bandeirantes, Coronel Sapucaia e Glória de Dourados todos com incidência maior que 3,5 óbitos/1000 hab.

► 6. Considerações finais

O presente boletim permitiu caracterizar os óbitos ocorridos no estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2022, divididos por faixa etária. Ressalta-se que dentre os indivíduos do sexo feminino acima de 10 anos de idade, destacou-se entre 10 e 39 anos as causas externas. Mulheres de 40 a 59 anos vieram a óbito principalmente por doenças do aparelho circulatório e neoplasia de mama, órgãos digestivos, aparelho respiratório e colo de útero.

Acima de 60 anos, destacaram-se as doenças do aparelho circulatório e aparelho respiratório, mas que as neoplasias também provocaram alta letalidade neste público, principalmente a de órgãos digestivos, mama e aparelho respiratório.

Com relação aos indivíduos do sexo masculino acima de 10 anos de idade, destacou-se entre 10 e 49 anos as causas externas. Homens de 50 a 59 anos vieram a óbito por doenças do aparelho circulatório, neoplasias (órgãos digestivos e aparelho respiratório) e causas externas.

Com relação ao grupo etário acima de 60 anos, a maioria dos óbitos ocorreram por doenças do aparelho circulatório, neoplasias (órgãos digestivos, aparelho respiratório e próstata) e doenças do aparelho respiratório.

Em se tratando das crianças entre 0 e 9 anos, as menores de 1 ano vieram a óbito, em sua maioria por afecções originadas no período perinatal e malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas. As de 1 a 4 anos, por afecções do aparelho respiratório e malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, e as de 5 a 9 anos por causas externas e doenças do aparelho respiratório.

No conjunto de resultados apresentados para o ano de 2022, chama a atenção o predomínio de óbitos de indivíduos do sexo masculino e feminino pardos na faixa etária de 10 a 49 anos (52,3%), ao passo que houve predomínio de óbitos de indivíduos do sexo masculino e feminino brancos no grupo etário de 60 ou mais anos (48,8%), o que pode indicar a ocorrência de desigualdades socioeconômicas e no acesso aos serviços de saúde relacionados à raça/cor.

Também chama a atenção o predomínio de óbitos de indivíduos do sexo masculino e feminino na faixa etária entre 10 e 39 anos por causas externas (52,6%), dentre elas suicídio (51,5%), acidentes (37%) e por homicídio (11,5%).

As neoplasias que mais levaram a óbito foram a de órgãos digestivos, mas destacou-se também as neoplasias de mama, de colo de útero e de próstata, que mesmo sendo tumores com tratamento já conhecido e com altos níveis de cura quando detectados precocemente (mama e colo de útero 95% e próstata acima de 90%). Neste sentido, este elevado número de óbitos por estas causas, pode estar relacionado a procura tardia do paciente ao serviço de saúde o que atrasa o diagnóstico e prejudica o tratamento oportuno.

Crianças indígenas compreenderam 10,5% dos casos de óbitos em crianças de 0 a 9 anos, em que 17,4% apresentaram afecções do sistema respiratório, destacando-se a pneumonia. Transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período perinatal foram responsáveis por 10,2% dos óbitos. Este fato demonstra a necessidade de ações de saúde pública abrangentes a população indígena no que tange a saúde da gestante e do recém-nascido.

Frente aos resultados apresentados, que demonstraram que a distribuição por causa de morte é diferente de acordo com o grupo etário e com o sexo do indivíduo, faz-se necessário o planejamento de ações de saúde de forma diferenciada. Doenças do aparelho circulatório, doenças cerebrovasculares e neoplasias podem ser evitadas, por exemplo, com a adoção de um estilo de vida saudável que deve ser apresentado a população, assim como trabalho de educação em saúde com foco em oferecer informação de qualidade pode auxiliar na busca precoce de tratamento em caso de suspeita de um agravo, o que auxiliará no diagnóstico e tratamento oportuno.

Desta forma, ações integradas, multissetoriais, interdisciplinares, baseadas em Saúde Única, devem ser discutidas entre os mais diversos setores, visando sempre a geração de políticas públicas de qualidade para a diminuição dos óbitos, principalmente por causas evitáveis, no estado de Mato Grosso do Sul.

► 7. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade proporcional por grupos de causas em mulheres no Brasil em 2010 e 2019. Boletim epidemiológico 29, v.52, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Apresentação. 2023a. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/cgiae/sim/apresentacao/>. Acesso em: 07 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde da mulher brasileira: uma perspectiva integrada entre vigilância e atenção à saúde. Boletim epidemiológico, número especial, 2023b.

CARGNIN, A.P.; BERTE, A.M.A.; LEMOS, B.O.; OLIVEIRA, S.B. Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul: quinze anos acompanhando as transformações do estado. Geo UERJ, v. 2, n. 24, p. 1-31, 2013.

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Nota técnica indicador: mortalidade proporcional por grupo de causas segundo faixa etária. Disponível em: https://www.conass.org.br/guiainformacao/notas_tecnicas/NT8-MORT-PROP-GRUPO-CAUSAS.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

OPENDATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM. 2023. Disponível em: <https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/sim-2020-2021>. Acesso em: 07 mar. 2023.

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650 (expediente)

(67) 3318-1823 (expediente)

(67) 98477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

E-NOTIFICA

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

ENDEREÇO

Avenida do Poeta Manoel de Barros, Bloco VII
CEP: 79.031-902 - Campo Grande / MS

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Eduardo Correa Riedel
Secretário de Estado de Saúde	Maurício Simões Corrêa
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretoria de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadoria do CIEVS Estadual	Karine Ferreira Barbosa

Elaboração Danila Fernanda Rodrigues Frias
Karine Ferreira Barbosa
Fernanda Ruas Barbosa Martins
Dulcilene Keila Carvalho de Lima
Ana Carla Barbosa Lima